

A SAÚDE MENTAL NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ: O IMPACTO DO ESTRESSE E DA VIOLÊNCIA NA REALIDADE POLICIAL

MENTAL HEALTH IN THE MILITARY POLICE OF PARANÁ: THE IMPACT OF STRESS AND VIOLENCE ON THE POLICE REALITY

SALUD MENTAL EN LA POLICÍA MILITAR DE PARANÁ: EL IMPACTO DEL ESTRÉS Y LA VIOLENCIA EN LA REALIDAD POLICIAL

Cesar Augusto de Oliveira¹

Hellen Kamylla do Prado²

RESUMO: O objetivo deste artigo foi o de analisar as consequências do estresse e da violência na saúde mental do policial militar no Estado do Paraná. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a da revisão descritiva de literatura de caráter exploratório, a partir de consultas de materiais diversos já publicados. Pode-se compreender que as principais motivações inerentes à saúde mental dos policiais, especificamente aos militares, se relacionam diretamente com a desumanização do trabalho destes profissionais, conduta esta decorrente da própria sociedade e do Estado que tende a ter uma percepção negativa de seu trabalho, concebendo-o como mão opressora do Estado; e pelo não reconhecimento das necessidades do policial, respectivamente, preterindo-os não somente de estrutura material, mais principalmente de desenvolver programas de atenção que o perceba como um ser humano, que não o tenha como um problema diante de seus problemas e adversidades de saúde. A consequência desta realidade são a etiologia dos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e, em casos mais severos, o suicídio. Chama a atenção para a necessidade de desenvolvimento de políticas destinadas a prevenir e tratar policiais em risco, é necessário que o Estado enxergue tal condição e passe a atuar com uma ação mais humanizada e que externamente atue no sentido de valorizar este profissional junto à sociedade, dando-lhes respaldo quando atacado, aviltado e criminalizado ante circunstância dentro dos ditâmes legais.

2753

Palavras-chave: Estado do Paraná. Estresse. Polícia Militar. Saúde mental. Violência

ABSTRACT: The objective of this article was to analyze the consequences of stress and violence on the mental health of military police officers in the state of Paraná. The methodology used to prepare this article was a descriptive review of exploratory literature, based on consultations of various previously published materials. It can be understood that the main motivations inherent to the mental health of police officers, specifically military personnel, are directly related to the dehumanization of the work of these professionals, a behavior resulting from society itself and the State, which tends to have a negative perception of their work, conceiving it as an oppressive hand of the State; and by the failure to recognize the needs of police officers, respectively, neglecting them not only in terms of material structure, but mainly in developing care programs that perceive them as human beings, which do not see them as a problem in the face of their health problems and adversities. The consequence of this reality is the etiology of mental disorders, such as depression, anxiety and, in more severe cases, suicide. It draws attention to the need to develop policies aimed at preventing and treating police officers at risk. It is necessary for the State to recognize this condition and start acting in a more humane manner, and to act externally to value this professional in society, giving them support when attacked, degraded and criminalized under circumstances within the legal provisions.

Keywords: State of Paraná. Stress. Military Police. Mental health. Violence.

¹Administração de Empresas. FACED - Faculdade Educacional de Cornélio Procópio / PR.

² Direito. PITÁGORAS - LONDRINA / PR.

RESUMEN: El objetivo de este artículo fue analizar las consecuencias del estrés y la violencia en la salud mental de los policías militares del estado de Paraná. La metodología utilizada para elaborar este artículo fue una revisión descriptiva de la literatura exploratoria, basada en consultas de diversos materiales previamente publicados. Se puede entender que las principales motivaciones inherentes a la salud mental de los policías, específicamente de los militares, están directamente relacionadas con la deshumanización del trabajo de estos profesionales, comportamiento resultante de la propia sociedad y del Estado, que tiende a tener una percepción negativa de su trabajo, concibiéndolo como una mano opresora del Estado; y por la falta de reconocimiento de las necesidades de los policías, respectivamente, descuidándolos no solo en términos de estructura material, sino principalmente en el desarrollo de programas de atención que los perciban como seres humanos, que no los vean como un problema frente a sus problemas de salud y adversidades. La consecuencia de esta realidad es la etiología de los trastornos mentales, como la depresión, la ansiedad y, en casos más graves, el suicidio. Llama la atención sobre la necesidad de desarrollar políticas dirigidas a la prevención y el tratamiento de los policías en situación de riesgo. Es necesario que el Estado reconozca esta condición y comience a actuar de forma más humana, y que actúe externamente para valorizar a este profesional en la sociedad, brindándole apoyo cuando sea atacado, degradado y criminalizado en circunstancias dentro de las previsiones legales.

Palabras clave: Estado de Paraná. Estrés. Policía Militar. Salud mental. Violencia.

INTRODUÇÃO

A instituição policial em um Estado Democrático está na base dos direitos humanos e do sistema legal, ou seja, na sociedade democrática, a polícia é o primeiro e central ator na mediação entre condições sociais e restrições legais, determinando em grande parte o que é legal e justo, na linha de frente desta condição está a Polícia Militar, que, conforme previsão constitucional no parágrafo 5º do artigo 144, duas funções fundamentais: a do policiamento ostensivo e da preservação da ordem pública (BRASIL, 1988); ou seja, de forma mais simplista, a Polícia militar atua naquilo que está acontecendo ou acabou de acontecer, envolvidos constantemente em cenários em que a violência é evidente.

A polícia, como instituição, está no estágio inicial do sistema jurídico e investido com considerável discricção na determinação de fatos sociais e, em seguida, na aplicação de recursos legais nos fatos assim interpretados, contudo, isso não é realizado sem uma consequência ou um custo para a saúde mental destes policiais (BALESTRERI, 2010).

A exposição a várias formas de violência ou agressão tem sido repetidamente abordada como um dos principais riscos ocupacionais, causando inúmeros resultados negativos para vítimas e instituições (GADEGAARD et al., 2018). A saúde mental nas forças policiais é uma questão crítica e muitas vezes subestimada. Alguns dos estereótipos associados às estruturas policiais e à natureza do trabalho desenvolvido pelos seus profissionais têm contribuído para silenciar uma realidade que, com crescente intensidade, é exigida para ser abordada pelas

administrações competentes, a condição de desinteresse deste campo, reflete-se na precariedade de dados que possibilite mensurar a dimensão deste problema (SILVA, FAGIOLO, 2024).

Muitas vezes, espera-se que os agentes policiais estejam sempre no seu melhor, física e mentalmente, mas a realidade é que muitos deles enfrentam desafios significativos que podem afetar o seu bem-estar psicológico. A nível internacional vem se lançando luz sobre a prevalência de problemas de saúde mental entre profissionais da polícia e a necessidade de abordar estes problemas de forma eficaz, no Estado do Paraná não é diferente, visto que o trabalho policial é único, ou seja, o trato da violência da qual não faz parte, mas sim, trabalhá-la conforme preconiza a legislação, contudo, é importante mencionar que o policial é um ser humano com as facetas físicas, mentais e espirituais como qualquer sujeito, a absorção de cenários distintos cotidianamente pode impactar e muito na saúde mental do policial militar (DOS SANTOS, 2022).

Os policiais são geralmente considerados um grupo de alto risco para o desenvolvimento de doenças psicológicas devido aos inúmeros eventos significativos e potencialmente traumáticos que vivenciam durante suas carreiras. Os deveres e responsabilidades dos policiais os colocam em circunstâncias difíceis e estressantes, o que pode ter uma consequência importante em sua saúde mental e provavelmente até mesmo em seu desempenho (EMSING et al., 2022).

2755

Consoante o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2018), profissionais de segurança pública experenciam diariamente condições inseguras no contexto profissional e pessoal, em virtude da vulnerabilidade do âmbito laboral, seja da exposição ao risco, bem como de ordem administrativa, como o pouco reconhecimento de sua atuação, acresce-se a isso, questões sociais e o estereótipo negativo imposto pela sociedade, além de trabalhar, muitas vezes, além da demanda, potencializando sentimentos negativos e resultado no prejuízo da saúde mental.

Para Bezerra (2015), essa ideologia de aversão à polícia “repressora”, “pró-reativa” pela sociedade, que a caracteriza, passou a estar presente em outros contextos, como no processo de formação acadêmica, bem como no próprio legislativo, exemplo o Estado de São Paulo³, que

³ Projeto de Lei nº 608, de 2013 que dispunha da proibição do uso de munição de elastômero (bala de borracha) pelos policiais da Polícia Militar e da Polícia Civil, sendo vetado pelo Governador Geraldo Alckim, na qual fundamental sua decisão a partir dos Princípios Básicos sobre o uso da Força e Armas de Fogo”, adotados no 8º Congresso das Nações Unidas sobre a “Prevenção do Crime e o Tratamento de Infratores”, que preconiza a necessidade do desenvolvimento de armas incapacitantes não letais para restringir a aplicação de meios que causem

tentou limitar o uso de instrumentos de trabalho de policiais em manifestações públicas, como as munições não letais, condição esta que coloca em iminente risco a integridade física do policial e do patrimônio público.

Todas estas circunstâncias tende a levantar o questionamento pelos próprios policiais militares acerca do seu papel como agente promovedor de segurança pública, visto que, em princípio, não é assim considerado, todas estas circunstâncias supramencionadas podem estar relacionadas à saúde mental do policial militar, não raro, são feitas associações entre tais circunstâncias com o aumento da letalidade por policiais militares, depressão, síndrome de burnout, do pânico, suicídio dentre outras manifestações (CECHET et al., 2021), no entanto, são poucas as abordagens que tentam compreender esta situação, menor ainda, são propostas de intervenção efetivas.

A Polícia Militar no Estado do Paraná mentem atualmente na sua corporação aproximadamente 20 mil militares, estando entre os cinco maiores efetivos dos Estados da Federação, o que permite compreender que, em princípio, proporcionalmente, o impacto na saúde mental nestes profissionais é, igualmente, importante, compreender estas circunstâncias se torna fundamental.

Diante desta abordagem introdutória, tem-se o seguinte problema: como a realidade profissional diária do policial militar impacta em sua saúde mental? 2756

Assim sendo, com o problema supramencionado, o objetivo deste artigo é o de analisar as consequências do estresse e da violência na saúde mental do policial militar no Estado do Paraná

MÉTODOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é o da revisão descritiva de literatura de caráter exploratório, a partir de consultas de materiais diversos já publicados, como, livros, artigos e outras fontes, disponibilizados em bases de dados como a Capes Periódicos e Google acadêmico, bem como bibliotecas on-line de universidades como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Campinas (UNICAMP), a partir das informações selecionadas nas fontes mencionadas, serão consideradas a concepção

morte ou ferimentos, tendo em vista que os encarregados da aplicação da lei só podem empregar a força quando estritamente necessário.

geral do autor, permitindo subsídios para um posicionamento subjetivo acerca do tema, respondendo o problema levantado e cumprindo ao objetivo proposto.

Os policiais militares são profissionais que vivem no extremo do estresse em sua realidade e deparam-se cotidianamente com circunstâncias impactantes relacionadas ao ser e estar social de uma coletividade ou ainda de si próprio, com a criminalidade, com a ausência de respeito ao alheio, com a desvalorização da profissão, dentre outros, fatores altamente estressores e que podem levar a muito questionamentos pessoais, sociais e de sua própria profissão, assim sendo, este trabalho se justifica no sentido constituir um material de informações relevantes que permitam responder ao problema proposto e cumprir ao objetivo levantado, constituindo um material relevante de informações sobre o tema, consequentemente, suprimindo a literatura existente.

RESULTADOS

O trabalho policial é uma ocupação altamente estressante, caracterizada por eventos imprevisíveis, exposição a trauma, longos períodos de tédio, trabalho inconsistente em turnos e tensão associada a questões organizacionais (SANTANA, SABINO, 2012, VIOLANTI, O'HARA, TATE, 2011).

2757

De acordo com Lipp (2010, p. 89):

[...] o estresse é um desgaste geral do organismo causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se vê forçada a enfrentar uma situação que de um modo ou outro, a irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo a faça imensamente feliz. Em geral, seria uma reação do organismo que ocorre quando ele precisa lidar com situações que exijam um grande esforço emocional para serem superadas.

Ao se considerar a citação acima, pode-se mencionar que o estresse não se trata de uma patologia propriamente dita, mas sim um gatilho para o desenvolvimento de transtornos mentais em submissão constante a fatores que contribuem para o estresse (SANTOS, 2008).

Os estressores podem ser de fatores diversos, decorrentes de motivações psicossociais, em virtude de alterações da realidade em excesso, de frustração, bem como de motivações associadas à personalidade, autoconceito, padrões de comportamento, transtornos de ansiedade, outrossim, de questionamentos acerca da realidade da qual vivencia (LIPP, 2008).

Especificamente ao que se refere ao trabalho do policial militar, uma de suas características é a exposição a constantes desgastes físico, mental e emocional, acrescenta-se a isso, a presença constante em ambiente degradante, deletério e hostil da realidade humana

(SANTANA, SABINO, 2012). Ainda acrescenta-se a esse rol de fenômenos, a convivência com a injustiça social, a violência, bem como a exposição diária de sua vida no atendimento a situações de crime, situações estas que ingerenciam diretamente nas decisões e na compreensão da realidade da vida (SILVA, VIERA, 2008).

Embora os pesquisadores tenham identificado vários tipos de estressores na profissão de policial, estudiosos proeminentes concordam que o estresse policial pode ser atribuído tanto à tensão organizacional (ou seja, estresse estrutural / funcional da organização policial) quanto à tensão operacional (ou seja, tensão cotidiana do trabalho policial de rotina) (LANTERMAN, et al., 2010; SHANE, 2010).

Primeiro, a tensão organizacional emerge como resultado de estressores estruturais no ambiente da aplicação da lei, bem como estressores funcionais relacionados a aspectos da vida organizacional (SHANE, 2010). Os estressores estruturais são atribuídos à cultura departamental e administrativa, que inclui estilos burocráticos de gestão, falta de autonomia e conflitos interpessoais entre oficiais.

Os estressores funcionais consistem em aspectos da vida organizacional que causam tensão emocional, como trabalho em turnos rotativos, horas de trabalho irregulares e dias consecutivos de trabalho. Segundo, o estresse operacional emerge das responsabilidades rotineiras de policiamento na comunidade. Os estressores operacionais se manifestam a partir dos efeitos de emoções intensas, experiências de trauma e medo em potencial. O estresse operacional também surge de experiências críticas de incidentes no policiamento, que incluem a natureza violenta e perigosa de alguns aspectos do trabalho policial (MINAYO, SOUZA, 2014).

Esses estressores podem ser causados pela exposição a traumas, como perseguir um suspeito armado, envolver-se em uma operação antidrogas de alto risco, além de atirar em alguém no cumprimento do dever. Os estudiosos sugerem que a transição de longos períodos de inatividade para intensa ação de emergência pode elevar substancialmente os níveis de estresse. De fato, pesquisas sugerem que policial ou agentes de segurança que frequentemente sofre transições repentinas em estados emocionais pode estar em sério risco de sofrer consequências fisiológicas e psicológicas a longo prazo (BURKE, MIKKELSEN, 2007).

Os estressores operacionais que emergem de experiências críticas de incidentes destacam a natureza violenta e perigosa de alguns aspectos do trabalho policial. A exposição a eventos

críticos aumenta o risco de abuso de álcool e substâncias entorpecentes, comportamento agressivo e comportamento suicida (MAIA et al., 2007).

Os sintomas de estresse traumático consistem em padrões distintos de experiência que emergem em reação a um evento psicologicamente traumático. Os sintomas incluem flashbacks que levam a re-experimentar o evento traumático, evitar atividades associadas ao trauma, entorpecimento emocional e aumento da ansiedade. Embora a maioria dos policiais tenha experimentado graus variados de estresse associados ao trauma, estudos de pesquisa indicaram que 7 a 19% dos policiais apresentam sintomas que satisfazem os critérios para estresse pós-traumático (COSTA, AMARAL, 2018).

Os riscos inerentes à atividade policial remetem a situações de incertezas e tensões constantes, mesmo após o turno de trabalho; isto se dá pela visibilidade ligada ao uso da farda e de mesmo modo pela perseguição motivada pela vingança. Essa tensão constante desencadeia um processo de estresse ininterrupto, deixa o corpo em sinal constante de alerta, gerando um estresse crônico deixando o indivíduo vulnerável a ansiedade e a depressão (COSTA, AMARAL, 2018, p. 5).

O desgaste emocional decorrente das características do trabalho de agentes de segurança, como o policial, tende a colaborar de forma eminente na motivação de transtornos associados ao estresse, seja organizacional ou operacional, oportunizando episódios de depressão, ansiedade, síndrome do pânico dentre outras, estas condições resultam em fenômenos caracterizados por comprometimento do rendimento no trabalho, irritação, depressão, dependência química e de álcool (MINAYO, SOUZA, 2014).

2759

A dependência e abuso de álcool há muito são vistos como um problema entre os policiais. Conforme indicado por vários estudos, muitos policiais consomem álcool como uma maneira de lidar com os estressores diários e as tensões inerentes ao trabalho. O álcool não é apenas usado, mas muito aceito como uma maneira de lidar com as tensões e estresse do dia (COSTA, AMARAL, 2018).

Ainda de acordo com a Organização Mundial de Saúde, devido à natureza de seu trabalho, os policiais militares estão no grupo de risco de pessoas tendentes a desenvolver diversos tipos de dependência em virtude da natureza das atividades que desempenha (COSTA, AMARAL, 2018, p. 6).

Outra circunstância a ser considerada é a percepção negativa da sociedade em relação ao trabalho policial, de acordo com Minayo e Souza (2013), agentes de segurança pública, representados pelos policiais, militares, civis e guardas municipais tendem a apresentar nível de sofrimento significativo por conta da ausência de reconhecimento pelo seu trabalho pela sociedade, e tal condição revela-se como sendo algo cultural; uma circunstância atávica que

passou a representar a conduta dos policiais pautadas nos pressupostos de violência arbitrária contra pobres, negros, tortura, corrupção e ineficácia no combate ao crime.

Além desta condição aversiva, caminhou junto à desumanização do trabalho da polícia em que não se observa nenhum posicionamento da sociedade e nem de organização de direitos humanos quando da morte de um polícia, igualmente a mídia se omite de tal conjuntura, no entanto, tendem a fazer apologia e regurgitar discursos quando de supostos crimes praticados por policiais.

Bezerra (2015, p. 2) faz a seguinte colocação a respeito:

É como se o discurso hegemônico de proteção ao banditismo e criminalização da polícia produzisse uma Síndrome de Estocolmo⁴ coletiva, onde os indivíduos passassem a ter simpatia por seus algozes e odiar seus protetores, assim como ovelhas que odeiam cães pastores e sorriem simpáticas para os lobos que as devorarão.

Todos estes elementos percorridos são potenciais fatores que levam o policial ao desânimo, desmotivação e questionamento pessoal quanto à sua realidade, potenciais fatores estressores que, isolados ou em conjunto, podem contribuir para o comprometimento da saúde mental do policial militar.

DISCUSSÃO

2760

O trabalho de agentes de segurança pública é algo complexo, estes profissionais atuais em dos setores mais vulneráveis e suscetíveis a acidentes, incidentes e óbitos no exercício da função; atuar como policial militar na sociedade atual é uma atividade laboral com mais exposição ao perigo, à violência e à agressão, visto que, há de intervir, constantemente, em circunstâncias diárias de conflitos e tensões (BEZERRA, MINAYO, CONSTANTINO, 2013).

Conforme mencionado anteriormente, o Estado do Paraná mantém atualmente uma corporação com aproximadamente 20 mil policiais militares, está entre as cinco maiores corporações da Federação, de modo que, as intercorrências na saúde mental é uma realidade e proporcionalmente relevante. Os estudos epidemiológicos neste sentido no Estado do Paraná são escassos, contudo, ao se considerar que a incidência de comprometimento da saúde mental ser uma realidade neste segmento, não há de se preterir esta condição no Estado do Paraná.

⁴ Estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo sentimento de amor ou amizade perante o seu agressor

A nível mundial, de acordo com estudo recente realizado por Santre (2024), um em cada sete policiais no mundo sofre de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ou depressão, e um em cada dez sofria de outras doenças mentais; quando comparado à população em geral, o pessoal da polícia tem aproximadamente o dobro da prevalência de TEPT e depressão (20% vs 7% a 9%), e está associado a uma menor qualidade de vida.

Em uma pesquisa realizada junto a policiais militares do Estado do Rio de Janeiro, em uma amostra de 224 sujeitos, 10% mencionaram a tentativa de suicídio e 22% apresentaram ideação suicida em algum momento (MIRANDA, 2016)

A 13ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública que registra exposição à violência fatal a que os policiais brasileiros estão sujeitos apresentou um número drástico e preocupante nas corporações policiais, sem considerar o número de policiais mortos no trabalho e fora dele, 104 policiais cometeram suicídio, número este que é maior dos policiais mortos em operação, 87, tal condição revela-se um cenário revelador ao que se refere ao estado de saúde psíquica destes profissionais. No Rio de Janeiro, um policial militar tem quatro vezes mais chances de suicidar se comparado à população civil (NEME, 2019).

No Estado de São Paulo, o maior efetivo policial no Brasil, entre os anos de 2012 e 2017, 120 policiais cometeram suicídio; Entre 2017 e 2018, foram 71 suicídios nas Polícias Civil e Militar paulistas, enquanto somente nove morreram em confronto (NETO, 2019).

Estudo realizado por Gomes, Araújo e Gomes (2018), cujo objetivo foi o de avaliar a incidência do suicídio em uma subpopulação de policiais militares no sul do Brasil entre os anos de 2006 e 2016, em uma amostra de 650 indivíduos em óbito, 43 foram suicídios (6,6% de todas as mortes) - incidência cumulativa de 138 / 100.000. A incidência de suicídio entre policiais militares no sul do Brasil foi alta, comparada à taxa nacional de suicídios. Idade menor e menor patente militar foram preditores independentes de suicídio nessa subpopulação.

Especificamente em relação ao Estado do Paraná, Silva e Bueno (2017) mencionam que segundo o registros do Serviço de Ação Social (SAS), entre os anos de 2013 e 2016 (dados epidemiológicos mais recentes encontrado na literatura), 21 policiais militares, cometeram suicídio no Estado.

No senso comum, o grande temor é o risco da violência praticada por terceiros, mas na verdade o suicídio está atingido gravemente os policiais e não está sendo discutido e enfrentado de forma global. É um problema muito maior que muitas vezes é silenciado. São os fatores de risco da profissão que levam ao estresse ocupacional. Eles passam por dificuldades que outras pessoas podem ter, mas que no caso do

policiais esses problemas, quando associados ao estresse psicológico da profissão e do acesso à arma, pode facilitar esse tipo de ocorrência (NEME, 2019, p. 3).

Um outro estudo recente realizado por Ribeiro et al. (2024), analisou a relação entre síndrome de burnout e condições de saúde mental de policiais militares no Paraná, na qual foi considerada uma amostra de 131 agentes. A maior parte, 65,6% apresentar níveis importantes da manifestação.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o burnout é uma síndrome resultante do estresse no local de trabalho que deve ser adequadamente tratada. A síndrome de burnout ocorre após exposição prolongada a estresse significativo, especialmente em situações de grandes expectativas dos outros (GLUSCHKOFF et al., 2016).

Segundo a Associação de Praças do Estado do Paraná (APRA), manifestações psicológicas e psiquiátricas afastaram 23% dos policiais das atividades no Estado no ano de 2018. Ainda de acordo com a associação, mesmo com atestado médico, os policiais podem ser obrigados a voltar ao trabalho, pois que a Corregedoria da Polícia Militar determina que posterior quinze dias de afastamento o policial se submeta a uma avaliação de uma junta médica, que homologa ou não o afastamento, no entanto, nem sempre esta junta conta com um psiquiatra (APRA, 2018).

A exposição prolongada a situações que o organismo reconhece como uma ameaça pode levar a uma série de distúrbios que têm um impacto negativo nas funções básicas da vida e nas habilidades de trabalho de uma pessoa, bem como em seu estado de saúde (CALHOUN et al., 2020).

Segundo Neme (2019), entre as questões envolvidas para esta realidade estão a dificuldade de pedir ajuda, de transformar a realidade da qual fazem parte, bem como a forma que são deferendados pela corporação e pela própria sociedade, portanto, se trata de um profissional desesperançado em relação à sua condição.

Acresce-se a isso, o aumento da violência dos últimos anos, que resulta em cobrança de resultados, no entanto, as instituições policiais são deficientes de estrutura, humanas e materiais, o que implica em uma relevante sobrecarga físico-emocional decorrentes das cobranças sociais e institucional, o que leva a potencialização da sobrecarga de trabalho, resultando nas consequências de patologias psíquicas, levando à depressão, ansiedade, bem como aos suicídios (MIRANDA, GUIMARÃES, 2012).

Miranda (2016) aponta três fatores relevantes que possibilita o suicídio dos policiais: o descrédito na profissão, mesmo sendo os policiais inclinados a ela, com aptidão otimizada, o acesso a arma de fogo e a ausência de políticas voltadas para o trabalho com policiais doentes psiquicamente.

O sistema não possui uma política de humanização, de lidar com esse profissional. Então, normalmente o policial é visto como um profissional que precisa dar resultados, precisa atender a demanda da sociedade, independentemente da sua condição de saúde emocional e mental (MIRANDA, 2016, p. 5).

É possível que as funções de trabalho relacionadas a esse campo profissional potencialmente levem os policiais militares a dificuldades de saúde mental. Uma das variáveis que melhor explica os problemas de saúde mental em policiais é a falta de apoio social dentro da organização. Para esses profissionais, a percepção de apoio de colegas e superiores é essencial (MIRANDA, 2016B).

Estes profissionais correm alto risco de desenvolver problemas de saúde mental se perceber falta de controle ou controle na tomada de decisões, altas demandas ou pressão para concluir tarefas e suporte e estratégias de enfrentamento insuficientes (CASTRO, CRUZ, 2015).

Policiais militares é especialmente vulnerável à saúde psicológica precária se não tiver redes de apoio (família, amigos e confiança de colegas de trabalho e supervisores) ou se não tiver as qualidades pessoais necessárias para lidar com os problemas (MIRANDA, 2016B).

Estudo anterior demonstraram que os policiais que percebiam baixo apoio organizacional e de colegas, bem como baixas recompensas, tinham maior prevalência de sintomas relacionados a transtornos mentais, como depressão, além disso, horas prolongadas de trabalho e carga de trabalho excessiva, cultura policial e reestruturação organizacional eram as fontes de estresse no trabalho que afetavam o estado psicológico dos policiais (GARBARINO et al., 2013).

A atividade policial, em sua perspectiva operacional, conforme mencionado é demasiadamente estressante, em que os policiais geralmente experimentam ocorrências inesperadas e incontroláveis, como acidentes fatais, crime, abuso infantil, homicídio, suicídio e estupro, os policiais estão expostos a fatores potenciais que precipitam um efeito psicológico prejudicial, também há exposição frequente à morte e à ameaça de morte, a contumácia destes fatores predispõe o policial ao risco de questionamento quanto ao seu trabalho e da realidade, da qual o Estado fecha os olhos e concebe o policial como uma máquina.

Essas condições, seja no Estado do Paraná ou a nível nacional, sugerem que as práticas administrativas e a falta de apoio do Estado e da sociedade têm um efeito maior sobre as percepções de desesperança dos policiais do que o perigo de trabalhar nas ruas, levando-os ao desestímulo, a desmotivação e aos questionamentos, condições estas que os tornam invisíveis e suas necessidades e manifestações patológicas são preteridas. Tais circunstâncias podem ser uma fonte de desesperança para os policiais, porque os percebem como imutáveis e fora de seu controle. Associado a isso, raramente são reconhecidos por fazer um bom trabalho e mais citados por ações negativas. O risco não é um problema para o policial. O que é um problema para o policial é a falta de preocupação com o profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, o que se pode inferir das informações mencionadas é que as principais motivações inerentes à saúde mental dos policiais, especificamente aos militares, se relacionam diretamente com a desumanização do trabalho destes profissionais, conduta esta decorrente da própria sociedade e do Estado que tende a ter uma percepção negativa de seu trabalho, concebendo-o como mão opressora do Estado; e pelo não reconhecimento das necessidades do policial, respectivamente, preterindo-os não somente de estrutura material, mais 2764
principalmente de desenvolver programas de atenção que o perceba como um ser humano, que não o tenha como um problema diante de seus problemas e adversidades de saúde.

O comprometimento da saúde mental destes policiais é uma realidade no Estado do Paraná e em todo o Brasil e deve ser considerado como um problema a ser resolvido, não pode ser preterido e fechar os olhos para esta realidade. A instituição policial é maculada diariamente e historicamente, basta que se tenha contato com a mídia, os meios de comunicação, condição esta reforçada pela própria instituição ao não conceber o policial como um ser humano, a transformação dos dados levantados é uma necessidade, de modo que este trabalho chama a atenção para a necessidade de desenvolvimento de políticas destinadas a prevenir e tratar policiais em risco, é necessário que o Estado enxergue tal condição e passe a atuar com uma ação mais humanizada e que externamente atue no sentido de valorizar este profissional junto à sociedade, dando-lhes respaldo quando atacado, aviltado e criminalizado ante circunstância dentro dos ditâmes legais.

A desesperança é um fator determinante para o gatilho psíquico e mental de qualquer pessoa, um policial, profissional que tem uma arma como seu instrumento de trabalho, ao se

encontrar nesta situação, está a margem do fim, pensar esta conjuntura é o caminho para se transformar o cenário apresentado.

REFERÊNCIAS

APRA, Associação de Praças do Estado do Paraná. Problemas psicológicos são a causa de 23% dos afastamentos médicos de policiais militares no Paraná, diz associação. 2019. Disponível em:< <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/10/14/problemas-psicologicos-sao-a-causa-de-23percent-dos-afastamentos-medicos-de-policiais-militares-no-parana-diz-associao.ghtml>: Acesso em: 02 dez. 2024

BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. 5 ed. Passo Fundo: Paster Editora, 2010.

BEZERRA, Claudia de Magalhães; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.3, p. 657-666, 2013.

BEZERRA, Filipe, **Policiofobia**. 2015. Disponível em:< <http://fenaprf.org.br/policiofobia>> Acesso em: 3 dez. 2024.

BRASIL, Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

BURKE, Ronald, MIKKELSEN, Aslaug. Suicidal ideation among police officers in Norway, **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 30, pp. 228-36, 2007.

2765

CALHOUN, Molly et al. Contemporary perceptions of social work: Macro practice in the profession. **J. Community Pract.** n.28, p.374-391, 2020.

CASTRO, Maria Cristina d'Avila de, CRUZ, Roberto Moraes. Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis. **Psicol Ciência e Profissão** v.35, n.2, p.271-89, 2015.

CECHET, Leandro Wrubel. Saúde mental em agentes da segurança pública: um estudo exploratório na polícia militar do estado do Paraná. **Revista Científica de Segurança Pública (RCSP) Natal: PMRN**, volume 1, número 1, p. 109 - 122 jul./dez. 2021.

COSTA, Tiago Moreira da, AMARAL, Elaine de Paula Oliveira. Adoecimento psicológico: um risco silencioso enfrentado pelo policial militar. Academia de Policia Militar de Goiás-PMGO, Pós-graduação em Polícia e Segurança Pública, 2018.

DOS SANTOS, Luiz Ricardo. Os desafios da saúde psicológica dos policiais militares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 330-339, 2022.

EMSING, Michael, et al. Trajectories of Mental Health Status Among Police Recruits in Sweden. **Front Psychiatry**, n.12, p.753800, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública** 2018. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Anuario-Brasileiro-de-Seguranca%CC%A7a-Pu%CC%81blica-2018.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

GARBARINO, Sérgio, et al. Association of work-related stress with mental health problems in a special police force unit. **BMJ open**, v.3, n.7, p.e002791, 2013.

GADEGAARD, Charlotte Ann, et al. Effects of violence prevention behavior on exposure to workplace violence and threats: A follow-up study. *Journal of Interpersonal Violence*, n.36, p.1096–1117, 2018.

GOMES, Denise Alves Rimbau, DE ARAÚJO, Rafael Moreno, GOMES, Maximiliano Schünke. Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: An 11-year retrospective cohort study. *Compr Psychiatry*. v.85, n.61-66, 2018.

GLUSCHKOFF, Karl, et al. Work stress, poor recovery and burnout in teachers. **Occup. Med.** n.66, p.564–570, 2016.

LANTERMAN, Julian, et al. Police stress and access to confidential support services”, in Peters, J.M. (Ed.), **Police Psychology**, Nova Science Publishers Inc, New York, NY, pp. 57-73, 2010.

LIPP, Marilda Novaes. **Os efeitos negativos do estresse emocional no organismo humano e como gerenciá-lo**. Instituto de psicologia e controle do estresse. Estudo sobre o estresse. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

2766

MAIA, Déborah B., et al. No posttraumatic stress symptoms in an elite unit of Brazilian police officers: prevalence and impact on psychosocial functioning and on physical and mental health, **Journal of Affective Disorders**, v. 97, pp. 241-5, 2007..MINAYO, Maria Cecília de Souza, SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial civil**. 5 ed. Garamond, Rio de Janeiro, 2014.

MIRANDA, Dayse. **Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.

___ **Por que policiais se matam?** diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016B

MIRANDA, Dayse ; GUIMARÃES, Tatiana. **O suicídio policial e as práticas de prevenção no Brasil**. Gramado: ABCP, 2012.

NEME, Cristina. **Suicídio mata mais policiais do que os confrontos durante o trabalho**. Exame. Setembro de 2019. Disponível em:< <https://exame.abril.com.br/brasil/suicidio-mata-mais-policiais-que-operacoes-durante-servico/>> Acesso em: 02 dez. 2024.

NETO, Solon. **O suicídio e a farda: o silencioso sofrimento dos policiais no Brasil**. Sputnik Brasil, agosto de 2019. Disponível em:< <https://br.sputniknews.com/brasil/2019032013527246-suicidio-policia-militar-civil-tabu-video/>> Acesso em: 02 dez. 2024.

RIBEIRO, **Beatriz Maria dos Santos Santiago, et al.** Fatores associados ao burnout em policiais militares de uma cidade do Paraná. *Rev. Bras. Enferm.* v.77, n.4, 2024.

SANTANA, Sérgio Lopes, SABINO, Alini Daniéli Viana. **Estresse policial militar: efeitos psicossociais.** *Conexão*, v.1, n.2, p. 1-10, 2012.

SANTOS, Osmar S.A. **Ninguém morre de trabalhar: o mito do stress.** 5 ed. São Paulo: IBCB, 2008.

SANTRE, Siripotn. Mental Disorders and Mental Health Promotion in Police Officers. *Health psychology research*, n.12, 93904, 2024.

SILVA, José Augusto da, FAGIOLO, Júlio César. Fatores de risco para a saúde mental dos policiais militares e potenciais intervenções para mitigar esses fatores: uma revisão científica. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70813, 2024.

SHANE, Jon M. Organizational stressors and police performance. *Journal of Criminal Justice*, V. 38, pp. 807-18, 2010.

SILVA, Marco Antônio da, BUENO, Helen Paola Vieira. O suicídio entre policiais militares na polícia militar do paraná: esforços para prevenção. *Revista de ciências policiais da APMG São José dos Pinhais*, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2017.

SILVA, **Maurivan Batista da**, VIEIRA, Sarita Brasão. O processo de trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008

VIOLANTI, John M., O'HARA, Andrew, TATE, Teresa. **On the Edge: Recent Perspectives on Police Suicide**, Charles C. Thomas Publishers, Springfield, IL. 2011.